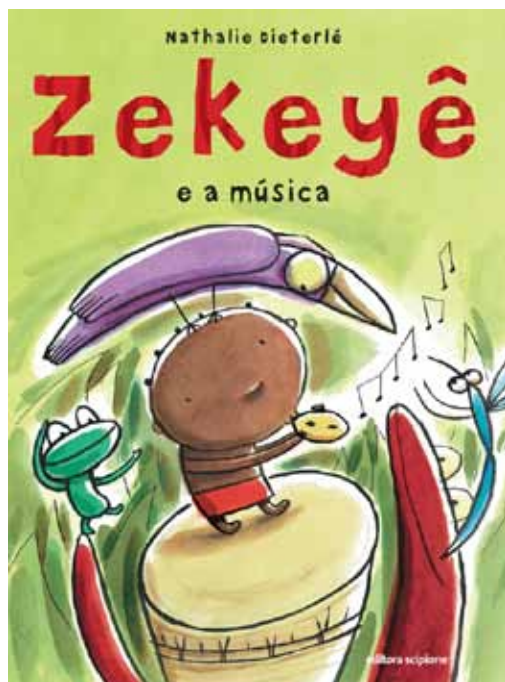


# PROJETO PEDAGÓGICO

## ZEKEYÊ E A MÚSICA



AUTORA Nathalie Dieterlé

ILUSTRADORA Nathalie Dieterlé

COLEÇÃO Zekeyê

EDITORIA Scipione

FORMATO 19 x 26 cm

NÚMERO DE PÁGINAS 40

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA 6/7 anos

**Temas:** música, sons / adulto x criança / inteligência, criatividade.

Há sons cuja frequência nem todos podem captar.

Há vozes que nem todos podem ouvir. Muitos são os discursos que tratam do respeito e da proteção de que a infância deve ser alvo. São leis de âmbito nacional, tratados de pedagogia... Entretanto, colocar em prática esses ideais nem sempre é tarefa fácil.

Nesta história delicada, há oportunidade de tratar das relações de força entre adultos e crianças (o que tem valor?); a perseverança, a sensibilidade e a criatividade da criança. Das situações de celebração e de enfrentamento de problemas nos grupos; além da música como linguagem.

### RESENHA DO LIVRO

O menino Zekeyê ainda é bem pequenininho e muito, muito esperto. Ele adora participar das festas animadas de seu povo na aldeia dos Bamilekê.

Zekeyê gosta da música que funciona como uma linguagem na aldeia onde ele vive e quer participar de tudo, mas ainda é um menininho e nem sempre consegue fazer com que os adultos o levem a sério.

Agora ele encontrou um modo de surpreender a todos, até os sábios do lugar. O que será que ele fez?

## ILUSTRAÇÕES

Como autora e ilustradora desta obra, Nathalie Dieterlé coloca as duas linguagens – verbal e imagética – em total sintonia. Isso faz com que o leitor transite entre as imagens e as palavras sem sequência previamente determinada. Como num passeio livre, os olhos daquele que se aventura no livro caminham das imagens para as palavras e vice-versa, sem abandonar a perspectiva de misturar tudo. Nada disso prejudica a compreensão da sequência narrativa, tamanha interação de linguagens.

Esse efeito é construído a partir de um conjunto de recursos: as cores terrosas transportam o leitor para um ambiente denso, de clima quente e colocam os personagens em contato com a terra; as cores frias expressam a presença de vegetação forte, abrigo de animais das mais diversas espécies; os traços variados apresentam a movimentação dos seres humanos e dos animais em relação intensa; e, por fim, os planos e perspectivas trabalham as diferentes dimensões dos personagens e elementos do cenário, marcando a mente do leitor com o que será o mote central da história: como o tamanho das coisas e das pessoas se relaciona às questões de força e significação.

## BIOGRAFIA DA AUTORA E ILUSTRADORA

**Nathalie Dieterlé** nasceu em Gana, na África, em 1966. Viveu parte de sua infância em Camarões, também continente africano, onde seu pai trabalhava como médico. Morou em diferentes lugares da África e da Europa. Mais tarde, ela estudou artes gráficas e se especializou em ilustração na França, onde mora. Apesar da distância, a África continua presente em seus desenhos e em suas histórias. Nathalie tem escritos e ilustrados cerca de sessenta livros de literatura para crianças, muitos traduzidos em vários países. Além de livros, a criadora do carismático Zekeyê desenha e produz brinquedos e tecidos para crianças e, às vezes, também cria anúncios e cartões-postais.

## ANTES DE LER O LIVRO

São inúmeras as possibilidades de leituras que as obras literárias proporcionam. No caso de uma obra escrita por autores de outros países e que ambientam suas narrativas em lugares diversos daquele do leitor, uma das alternativas que pode ser explorada é o conhecimento das características físicas e culturais desses lugares. Situação curiosa a que o leitor experimenta nesse caso: conhece novos mundos e esse conhecimento proporciona mais possibilidades de sentidos para o que é lido.

A. Por isso, antes de iniciar a leitura, será enriquecedor contextualizar a nacionalidade da autora. Seu país de origem inspira

o cenário e a ambiência construídos na narrativa.

Para tratar dessa questão, explique aos alunos que a autora desse livro nasceu no continente africano.

Com o auxílio de um globo terrestre e de um planisfério, peça aos alunos que localizem o continente africano e incentive-os a levantar características do continente em função de sua posição nos mapas:

> É possível definir o clima? O tipo de vegetação? Apresenta semelhanças com o lugar onde vive o leitor?

> Explore as divisões da África. Encontrem países, ilhas, lugares de que já tenham ouvido falar.

**B.** A narrativa traz como cenário um país do continente africano. Peça aos alunos que falem sobre seus conhecimentos acerca desse continente:

> Já viram filmes ambientados no lugar? Leram outras obras com esse cenário? O que sabem sobre o continente?

> O povo Bamilekê, a que pertencem os personagens do livro, é da República de Camarões. Vocês conseguem localizar esse país no continente? Como é a bandeira?

**C.** Encontrando pistas sobre como um livro é produzido.

Auxilie na localização de funções para que todos compreendam que a produção do livro envolve autoria (de texto verbal e de texto imagético) e processos editoriais:

> Manuseiem a obra e localizem os nomes de quem aparece na capa, na p. 2, de créditos, e na p. 3, de rosto: quem são? O que fazem?

> Encontrem, no livro, informações sobre a autora / ilustradora. Vocês vão descobrir que a biografia está bem separada da narrativa.

> Vamos ler a biografia da autora?

**D.** Outros territórios e expectativas para a leitura.

Exploração do título: peça a um voluntário que leia em voz alta o título do livro.

Brinque com a pronúncia buscando diferentes formas de expressão e questione se houve estranhamento em relação à palavra “Zekeyê”:

> O que vocês acham que significa?

Auxilie o grupo a perceber, a partir do título completo, que é nome de personagem.

Esclareça a relação entre o cenário da história e a palavra pertencente a outro idioma.

**Um grande continente, várias línguas e expressões** – A África é o terceiro maior continente do mundo (em primeiro lugar está a Ásia, e a América em segundo). Tem 53 países e mais de mil idiomas. Além das muitas línguas africanas, há o inglês, o francês, o português... que são as línguas de povos que colonizaram diferentes países e regiões do continente, por exemplo a Alemanha e a França colonizaram Camarões. De maneira geral, a cultura africana demonstra riqueza e variedade. Na República de Camarões, por exemplo, há a produção de tecidos com desenhos geométricos e cores fortes. Além disso, a música marcada pela percussão vigorosa aparece em muitos países do continente.

**E.** Leitura e exploração do vocabulário: peça aos alunos que leiam a seção “O que é...”, na p. 36.

Converse com todos sobre a função do vocabulário na compreensão da história.

- > Quais são as palavras de origem africana no vocabulário do livro? Quem consegue separar as palavras da língua portuguesa e as palavras africanas?
- > Incentive a procura por músicas africanas. Explore músicas que tragam a percussão como diferencial; auxilie os alunos a reconhecer os sons dos tambores no repertório africano; proponha imitações dos sons localizados (com a voz, com objetos, com instrumentos musicais).

#### F. Projeto de leitura

A exploração de um livro pode significar uma verdadeira aventura que leva a:

- diversificação das estratégias de leitura de cada um (sempre conquistas individuais a partir de trocas sociais),
- ampliação dos sentidos encontrados na escrita e
- apropriação de informações.

Para que todo esse processo tenha sabor de descoberta para o grupo, demonstre que a tarefa de conhecer a obra é uma responsabilidade de todos os envolvidos no projeto, tem diferentes movimentos de trabalho e também prazos. Uma forma de tratar desse processo é organizar, antes da leitura da narrativa, um cronograma de trabalho com o livro para que todos possam se preparar previamente. Além disso, essas pistas sobre o tempo de leitura trarão motivação e expectativa para o momento da leitura. De maneira geral, o cronograma de leitura de um livro como este não deve se alongar por mais de uma semana nem acontecer de maneira apressada num único dia. A sugestão é dividir o percurso em três dias (uma média de dois movimentos por dia). Sua sensibilidade é fundamental para decidir retomadas de rumo de acordo com o interesse dos alunos, quando estender ou encurtar o tempo de leitura.

Faça o cronograma inicial, e quando surgir necessidade de retomada, informe os alunos e registre a nova decisão.

## DURANTE A LEITURA DO LIVRO

### A. Partitura para a leitura

A música e a escrita têm muito em comum. Ambas exigem ritmo para expressar ideias, sentimentos, sensações... e tratam de representações de sons.

No registro das duas representações, há um diferencial interessante: o texto verbal é representado na linha reta e única, a pauta; já no texto musical a pauta é composta por um conjunto de cinco linhas paralelas.

Na pauta musical aparecem as notas musicais que o músico deve reproduzir em seu instrumento. O leitor, por sua vez, também observa na escrita signos que, ao serem decodificados, podem expressar ideias e sentimentos. São as letras.

Para a leitura desta obra:

Utilize símbolos diversos (desenhos, letras e palavras, colagens, signifique espaços em branco...) para registrar no quadro as informações solicitadas:

Problema enfrentado	O que causou o problema	Solução
(Fazer um quadro grande, como um painel)		

Para trabalhar o ritmo e a significação da narrativa, é importante saber que...

**Onomatopeias** são palavras cuja pronúncia imita sons naturais das coisas que são significadas: tique-taque, reco-reco...

- Início – capa e rosto, p. 3:  
Ajude os alunos a explorar as imagens e as palavras:
  - > Quais são os elementos que aparecem nas imagens?
  - > Como esses elementos podem ser classificados ou organizados em grupos com características semelhantes?
  - > Há elementos desconhecidos? Há elementos que não se encaixam nos grupos organizados?
  - > Quais são as relações que se pode estabelecer entre os elementos ou entre os grupos de elementos?

**Cadeia alimentar** – Conjunto de organismos de um ecossistema organizados hierarquicamente segundo seus hábitos alimentares.

- Festa de adultos... e as crianças? (pp. 5 a 7)  
Peça aos alunos que encontrem ritmos para expressar oralmente as onomatopeias desse trecho. Na sequência, incentive a participação voluntária na descrição das imagens que aparecem nas leituras dos textos verbais que as acompanham. Ao final do trecho, auxilie na organização dos sentidos:
  - > Quais são os personagens apresentados?
  - > O que fazem?
  - > Que sentimentos mostram os personagens?

Mas nem tudo é festa... Há um personagem que não partilha do mesmo sentimento dos outros.

- Sentindo-se fora da festa (pp. 7 a 9)  
Peça aos alunos para compararem os tamanhos dos personagens no trecho indicado. Em seguida, solicite voluntários para a leitura do texto verbal. Retome as descobertas do trecho:
  - > Quem é Zekeyê?
  - > O que está acontecendo com esse habitante da aldeia Bamilekê?
  - > Como se pode caracterizar Zekeyê?Proponha descrição física do personagem e levantamento de características psicológicas de acordo com as pistas encontradas no texto.

Incentive a continuidade da leitura: como o pequeno herói agirá em relação ao problema que enfrenta?

- Olha a criatividade do pequeno Zekeyê! (pp. 10 e 11)  
Provoque comparações entre os tamanhos dos personagens e os tamanhos dos tambores do trecho explorado. Estimule expressões de sons para os tambores: serão diferentes?  
Verifique quem gostaria de fazer a leitura em voz alta do texto verbal. Depois, converse com o grupo:
  - > O que Zekeyê fez para participar da festa?
  - > Qual é a opinião do grupo sobre a saída encontrada pelo menino?
  - > Qual foi o som que Zekeyê alcançou com sua ideia?

Enquanto o pequeno vive essa experiência, o que está acontecendo com os adultos da aldeia? Para saber, só mesmo continuando a leitura...

- Celebração (pp. 12 e 13)

Focalize a leitura das onomatopeias que aparecem no trecho e peça que os alunos as reproduzam oralmente. Na relação entre esses sons e as ilustrações, quais são as conclusões a que os leitores chegam antes de ler o texto verbal?

Faça a leitura em voz alta do texto verbal e, logo em seguida, converse com todos:

- > Quais são os sentimentos vivenciados pelos personagens adultos?
- > E as crianças, o que experimentam?
- > Zekeyê compartilha os sentimentos de todos?

Nem tudo é festa. A chuva traz outras companhias... O que vai acontecer nessa história agora?

- Um problema (pp. 14 a 17)

Provoque a expressão oral da onomatopeia que aparece na primeira dupla desse trecho. A partir do som é possível entender o que está acontecendo na festa?

Peça a um voluntário a leitura em voz alta do texto verbal. Proponha complementações a partir das pistas que aparecem nas ilustrações. Para sintetizar o que aconteceu no trecho, converse:

- > Que problema está incomodando os habitantes da aldeia?
- > Quais são os personagens que tentam pensar soluções para o problema?
- > Qual saída foi encontrada?

Dê um tempo para que o grupo preencha a primeira linha do quadro.

Agora é apenas festa. Será?

- Outro problema? (pp. 18 a 23)

Estimule uma leitura da sequência de imagens do texto e depois faça a leitura em voz alta do texto verbal.

Repita as questões do trecho anterior e, logo após, proponha uma breve discussão: como se sente o personagem Zekeyê e quais são os motivos que levam a esses sentimentos?

Tempo para registro no quadro.

Os problemas acabaram? A aldeia volta a ficar em festa?

- E mais outro problema (pp. 24 a 28)

As cobras acham os sapos muito apetitosos e imaginam que aquela aldeia é um bom lugar para se ficar. Coordene a participação para compor uma exploração do trecho alternando as leituras dos textos verbais e das imagens.

Aqui cabe uma "roda de discussão":

- > Qual é a estratégia que os adultos da aldeia têm usado para resolver os problemas de invasão da aldeia por animais?
- > O que pode acontecer se o mesmo recurso for utilizado novamente?
- > O que deve ser mudado?

## CONFLITO E DESFECHO

No texto narrativo, o conflito é a situação que aparece como um problema na sequência de ações do(s) personagem(ns) principal(is). Algo que desestabiliza uma situação inicial. De modo geral, o ápice da história, no final, é a resolução do conflito, o desfecho.

Quanto mais surpreendente for o desfecho, maior será a satisfação do leitor na empreitada da leitura.

Agora é a vez do Zekeyê

- Uma delicada surpresa (pp. 29 a 34)

Focalize os instrumentos musicais que aparecem no trecho e estimule uma “cantoria” com as onomatopeias que aparecem. Aproveite para analisar os diferentes tipos de sons (mais fortes dos tambores grandes, mais delicados de instrumentos menores) e os efeitos que produzem.

Encaminhe a leitura a partir da sequência de imagens e depois solicite voluntários para a leitura em voz alta do texto verbal.

A conversa final:

- > O que vocês acharam da história lida?
- > Quais foram as sensações experimentadas nos diferentes momentos da narrativa?

Agora o grupo poderá completar o quadro que organiza a sequência dos problemas e das soluções encontradas.

## DEPOIS DA LEITURA

### Afinando a compreensão

Chegou o momento de verificar o quanto o grupo se apropriou da história lida e buscar aprofundamento da compreensão. Para isso, retome o quadro de registro dos problemas e resoluções que foi preenchido ao longo da leitura e estimule o grupo a analisar cada coluna:

**A.** Problema enfrentado – verifique, com o grupo, a sequência de problemas enfrentados pelo povo da aldeia e pergunte:

- > É possível perceber um elemento comum em todos os problemas?

**B.** O que causou o problema – na análise da coluna do meio, provoque os alunos:

- > Há um responsável pelos problemas enfrentados na aldeia?

**C.** Solução – retome os tipos de soluções encaminhadas na aldeia e relacione com os personagens que as organizaram:

- > Qual é a diferença que aparece na estratégia de Zekeyê para resolver o problema com as serpentes?

Ao final da análise, desafie o grupo a debater:

- > Por que não houve mais problemas com animais depois da situação das serpentes?
- > Como Zekeyê, um personagem ainda criança, conseguiu superar os adultos da aldeia?

## ENCERRAMENTO DO PROJETO – ATIVIDADE DE CONCLUSÃO

### Histórias precisam ser... contadas!

Depois de um estudo profundo dessa obra, será muito interessante contar a história do pequeno e esperto Zekeyê, o menino que ajudou toda sua aldeia a resolver um problema que perturbava todos do lugar.

Com a classe dividida em pequenos grupos e com ajuda do quadro analisado anteriormente, ninguém vai ficar perdido. É só convidar outros grupos para ouvir a contação. Que tal convidar adultos (pais, funcionários da escola, avós ou tios dos alunos?) para ouvir uma história que nos fala sobre a sensibilidade, a criatividade e o poder da infância?